



Carta aberta ao Na Mira de Uziel Bueno
Referente ao programa que foi ao ar no dia 26 de julho de 2009
relativo a desentendimento de um ex-casal de homossexuais em um
ônibus coletivo de Salvador e área metropolitana.

Com cópia
Ministério Público do Estado da Bahia
Sindicato dos Jornalistas da Bahia
Associação Baiana de Imprensa
Demais órgãos de imprensa de Salvador

Senhor Uziel Bueno, apresentador do programa Na Mira.

Não lhe trato de amigo, porque não sou seu amigo, não tenho
qualquer ligação de amizade ou de intimidade com Vossa Senhoria,
por tanto me espantou o fato de você se referir a mim como seu
amigo no programa que foi ao ar ao meio dia do dia 26 de junto pela
Televisão Aratu, reportagem sensacionalista e de baixo nível.

Senhor apresentador. Sou da opinião de que os jornalistas têm o
direito democrático de noticiar o que desejarem. Direito esse que
custou tão caro para a sociedade Brasileira e que muitos não sabem
utilizar de forma ética. Democracia é um princípio fundamental para
uma sociedade evoluída. Entretanto, da mesma maneira tenho direito
democrático de não falar quando achar não ser o momento
adequado.

Naquele momento nas dependências da 9ª Delegacia de Polícia Civil não era o momento adequado, carecendo a todos os envolvidos as condições psicológicas para oferecer qualquer declaração sensata, ordeira e que de fato contribuísse para um entendimento do ocorrido. Também, questiono que interesse tem para a sociedade baiana a briga de um ex-casal de homossexuais em um ônibus coletivo?

Seguindo o mesmo raciocínio acima, considero que este tipo de jornalismo que vocês praticam utiliza à mesma prepotência praticada durante a ditadura militar. Vocês praticaram comigo uma forma de interrogatório público, onde a vítima, inclusive terceiros, tem a obrigação de aparecer e falar, como ocorria no antigo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS),! Quer dizer, acabou o direito da preservação da imagem e as pessoas diante da televisão são obrigadas, ditatorialmente, a falar e serem filmadas, às vezes nos momentos mais difíceis de suas vidas como foi o caso dos rapazes dessa malfadada reportagem.

Em minha opinião senhor Uziel Bueno isso é uma forma grave de desrespeito humano e da Constituição, já que não concordei que vocês usassem minha imagem como o fizeram, já que não quis dar entrevista. Isto é, ser interrogado, julgado e desqualificado por vocês. Tem gente que faz esse tipo de jornalismo e tem gente que assiste. Democraticamente me reservo, portanto, o direito de não ter falado, e lamento que tenham explorado a imagem dos dois rapazes em um momento de descontrole emocional e em uma situação tão delicada. Mas existe todo tipo de imprensa e cabe a história e ao público julgarem. Vão em frente, mas sem explorar minha imagem. Fiquei surpreendido e me senti coagido diante desta truculência e intimidação.

Estamos tomando todas as providências legais cabíveis contra vosso programa e contra a emissora que permite esse tipo de jornalismo ditatorial, além de escrachada, vulgar e sem a mínima ética jornalística, como ficou patente no programa Na Mira que foi ao ar pela rádio Nova Salvador FM naquele dia.

Salvador, Bahia, sábado 27 de junho de 2009.

Marcelo Cerqueira

Presidente do Grupo Gay da Bahia